

Agronegócio do Café em Rondônia

Wilson Veneziano¹

Introdução

O café é a cultura tropical permanente mais difundida no Estado de Rondônia, constituindo-se na base econômica de pequenas e médias propriedades. O plantio comercial na região teve início na década de 60, com cafeeiros da espécie *Coffea arabica*, pouco adaptada a regiões com baixa altitude e latitude. Na década de 70, foi introduzida a espécie *Coffea canephora*, mais adaptada às condições ecológicas locais. A grande expansão da cultura no Estado ocorreu a partir de 1970, com a implantação de núcleos de colonização oficial, que assentaram milhares de pequenos produtores.

A cafeicultura de Rondônia é pouco competitiva, devido a baixa produtividade, a má qualidade do produto e ao elevado custo de produção. Assim sendo, a área cultivada com café em Rondônia, vem sofrendo alterações significativas, conforme o comportamento do mercado. No período de 1990 a 1992, devido a dificuldades de comercialização, a área plantada sofreu redução estimada em 17%. Com a recuperação dos preços do produto a partir de 1993 e também, motivado pela Campanha Oficial "Plante Café", em 1996, a área cultivada cresceu, aproximadamente 62%, até o ano 2000. A partir desta data até 2002, com novas dificuldades de comercialização, estima-se uma redução de área em torno de 19%. A tendência atual, é a substituição da cultura do café por pastagens.

Situação Atual

O Estado de Rondônia ocupa, atualmente, o quinto lugar como produtor de café no país e o segundo como produtor de café do tipo robusta. A área cultivada é estimada em 165.469 hectares, com produção de 1.700.000 sacas beneficiadas e rendimento de 10,3 sacas por hectare. Predominam na região pequenos produtores, que utilizam sistema de produção similar ao utilizado nas regiões produtoras tradicionais do país, que por sua vez, é pouco adequado às condições ecológicas locais. O nível tecnológico utilizado na cultura é baixo (pequeno uso de insumos modernos) e o rendimento alcançado relacionado com condições climáticas favoráveis, fertilidade natural do solo e potencial genético dos cultivares. Acredita-se que, 95% da área cultivada no estado, pertença à espécie *C. canephora*, cultivar *Kouillou* (Conilon). Esta cultivar mostrou-se bastante rústica e produtiva, porém, suscetível a *Hemileia vastatrix* (ferrugem do cafeeiro).

Atualmente, estão sendo difundidas na região, algumas progênies da cultivar Robusta, com fatores genéticos de resistência à ferrugem, nematóides e com sementes de melhor aspecto comercial. A espécie *C. arabica*, com as cultivares Mundo Novo e Catuaí, representa apenas 5% da área cultivada.

Fatores Limitantes ao Desenvolvimento da Cafeicultura de Rondônia

Solos

Através do levantamento de recursos naturais, verifica-se que o Estado possui 24 milhões de hectares, com predominância de dois grandes grupos de solos: Latossolo (distrófico), representando 45% da área total e Podzólico (eutrófico/distrófico), representando 31%.

¹ Eng. Agrôn., D.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO.
E-mail: embrapa@netview.com.br.

Os Latossolos apresentam baixa fertilidade natural, alta saturação de alumínio e grande capacidade de fixação de fósforo. Pode-se considerar a baixa fertilidade natural de alguns solos como obstáculo sério ao desenvolvimento da cafeicultura convencional na região. Por outro lado, as progênies dos cafeeiros disponíveis atualmente, são bastante exigentes em nutrientes, e necessitam da aplicação de corretivos e fertilizantes no solo, para externar todo o seu potencial produtivo.

Dessa forma, a viabilidade econômica da cultura do café, nos solos mais pobres da região, depende muito da relação entre o preço do produto e os preços dos insumos utilizados. Embora grande parte da cafeicultura de Rondônia esteja instalada em solos Podzólico, com fertilidade de média a alta e com boas características físicas, encontram-se lavouras em solos com sérias limitações, tanto sob o aspecto físico, como químico, em consequência de uma colonização mal orientada. Dentre os problemas físicos, os mais importantes estão relacionados com o relevo, profundidade de solo, textura e porosidade.

Clima

O Estado de Rondônia está localizado entre as coordenadas 7° 55" e 13° 45" de latitude sul e 66° 47" e 59° 55" de longitude W. Gr., com altitudes entre 100 e 600 m. Com base na classificação de Koppen, distingue-se no Estado dois tipos climáticos: clima tropical chuvoso com pequena estação seca (Am) e clima tropical chuvoso com estação seca bem definida (Aw). De modo geral, o clima na região é quente e úmido, com temperatura média anual entre 24° e 26° C, precipitação pluvial em torno de 2200 mm e umidade relativa do ar de 80%. A estação chuvosa se inicia em novembro-dezembro e se prolonga até maio-junho. De modo geral, ocorre déficit hídrico de agosto a dezembro e um excedente de janeiro a julho.

O zoneamento climático elaborado por Camargo (1977), estabelece os seguintes parâmetros para definir as exigências climáticas para a Cafeicultura comercial:

- Para a espécie *C. arábica* - temperatura média anual entre 18 e 23°C e deficiência hídrica anual inferior a 200 mm.
- Para *C. canephora* - temperatura média anual superior a 23°C e deficiência hídrica anual inferior a 200 mm.

Com base nestes parâmetros, a maior parte do Estado é considerada inapta para o plantio de cafeeiros da espécie *C. arábica*, porém, apta para *C. canephora*.

Com relação à altitude o Instituto Brasileiro do Café (IBC), recomenda para Rondônia, regiões com altitude superiores a 500 m para *C. arábica* e inferiores a 500 m para *C. canephora*. Entretanto, em Rondônia, cafeeiros da espécie *C. arábica* vêm produzindo satisfatoriamente em áreas com altitudes entre 250 a 500 m.

Doenças

As principais doenças do cafeeiro em Rondônia são causadas por fungos, tais como: *Hemileia vastatrix* (ferrugem), *Roselinea s.p.* (mal dos quatro anos), *Cercospora coffeicola* (cercosporiose), *Rhizoctonia solani* (rizoctoniose), *Corticium kolerogue* (koleroga) e *Colletotrichum s.p.* (antracnose) e *Colletotrichum coffeanum* (mancha manteigosa).

Dentre essas doenças, merece destaque a ferrugem, pelos prejuízos que causa a produção, que são em torno de 20%. Apesar da importância da ferrugem e da viabilidade técnica e econômica de seu controle, com fungicidas cúpricos e sistêmicos, poucos produtores executam o tratamento, sobretudo, devido a falta de condições financeiras e ao elevado preço

dos produtos químicos na região. Entretanto, a maneira mais econômica de se controlar a referida doença é o plantio de cafeeiros com fatores genéticos de resistência. A Embrapa dispõe no Campo Experimental de Ouro Preto do Oeste, de diversas cultivares de cafeeiros resistentes ou tolerantes a ferrugem, que podem ser multiplicadas e distribuídas aos produtores

Pragas

As principais pragas do cafeeiro no Estado de Rondônia são: *Hypothenemus hampei* (broca do café), *Perileucoptera coffeella* (bicho mineiro) e *Oligonychus ilices* (ácaro vermelho), pelos prejuízos que causam à produção. No entanto, dependendo das condições climáticas e desequilíbrios biológicos, outras pragas que normalmente não provocam danos sérios à cultura podem vir a causá-los, tais como: *Planococcus citri* (cochonilha branca), *Coccus virides* (cochonilha verde) e *Eacles imperialis magnifica* (lagarta dos cafezais).

Recentemente, foi constatado também a ocorrência do nematóide *Meloidogyne incognita* em algumas lavouras de café na região. Dentre as pragas acima citadas, sem dúvida a broca do café se destaca por causar redução no peso dos grãos e por depreciar o tipo do café na comercialização.

Embora a referida praga possa ser eficientemente controlada através de colheita cuidadosa e da aplicação de defensivos, poucos produtores executam o tratamento, seja por desconhecimento dos métodos de controle ou pela pequena disponibilidade e altos preços dos produtos no mercado local.

Mão-de-obra

De modo geral, a mão-de-obra também constitui um fator limitante ao desenvolvimento da cafeicultura no Estado. Devido às condições climáticas da região, a cultura exige bastante mão-de-obra, principalmente, para as operações de controle de plantas daninhas, tratamento fitossanitário e colheita. Observa-se também, que a área com café nas propriedades da região não é adequada à disponibilidade de mão-de-obra. A situação vem se agravando, com a grande migração de agricultores para as cidades de Rondônia e também para outros estados. Nestas condições, acredita-se que a cafeicultura é mais viável nas propriedades, que utilizam apenas mão-de-obra familiar.

Comercialização

A distância dos grandes centros de consumo, industrialização e exportação; a falta de associações fortes (Cooperativas) para padronizar e colocar o café no mercado interestadual e internacional; a falta de linhas especiais de créditos para comercialização; a má qualidade do produto; a armazenagem deficiente e o desconhecimento do mercado de café pelos produtores, são fatores que dificultam a comercialização.

De modo geral, os negócios com café no Estado são efetuados entre produtores e intermediários (maquinistas e cerealistas), com base na “renda bruta do café”. Desta forma, não há estímulo para a melhoria da qualidade do produto. Em Rondônia, apenas algumas firmas exportadoras têm adquirido café, com preço diferenciado, de acordo com a classificação por tipo e bebida.

Devido às condições climáticas e ao processo de colheita e preparo utilizado, por via seca (tradicional), o café de Rondônia é considerado de má qualidade. Entretanto, trabalhos

efetuados pela Embrapa, têm mostrado que temos condições de produzir café de excelente qualidade, com a adoção do processo de colheita e preparo por via úmida (cereja descascado). Amostras de café cereja descascado de Rondônia, classificados por vários especialistas em qualidade de café, obtiveram conceito excelente, mostrando que podemos produzir café arábica com tipo 5 - 6 e com bebida dura e café robusta com tipo 5 - 6 e bebida neutra característica, com corpo e aroma bom e baixa acidez.

Perspectivas

Com base nas condições ecológicas, pode-se afirmar que o Estado de Rondônia apresenta grande potencial de produção de café da espécie *Coffea canephora*. Entretanto, para se ter uma cafeicultura estável e competitiva, é necessário modificar o sistema de produção atual, com a utilização de modernas tecnologias, principalmente, com relação aos materiais genéticos, manejo da cultura, colheita e preparo do produto.

Nos últimos anos, a pesquisa desenvolveu ou adaptou tecnologias que permitem melhoria significativa em termos de produtividade, tolerância a doenças e qualidade do produto.

O Estado de Rondônia, tem condições de se destacar, como produtor de café do tipo robusta, com qualidade diferenciada, capaz de atender a demanda de mercados exigentes em produtos de ótima qualidade. Para atingir este objetivo, é necessário a elaboração de um plano de desenvolvimento para a cafeicultura, com objetivos bem definidos, envolvendo todos os segmentos ligados ao agronegócio café.

Referências Bibliográficas

BASTOS, T. X.; DINIZ, T. D. de A. S. **Avaliação do clima no estado de Rondônia, para o desenvolvimento agrícola**. Belém: Embrapa-CPATU, 1982. 28p. (Embrapa-CPATU. Boletim de Pesquisa, 44).

BENASSI, V. L. R. M.; CARVALHO, C. H. S. Preferência de ataque a frutos de *Coffea arabica* e *Coffea canephora* pela broca-do-café (*Hypothenemus hampei* Ferrari, 1867 (Coleoptera scolytidae). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 15., 1989, Maringá. **Anais...** Rio de Janeiro: IBC, 1989. p.116-118.

CAMARGO, A. P. de. Zoneamento de aptidão climática para a cafeicultura de arábica e robusta no Brasil. In: IBGE (Rio de Janeiro, RJ). **Recursos naturais, meio ambiente e poluição**. Rio de Janeiro, 1977. v. 1, p. 67-76.

CARVALHO, A.; TEIXEIRA, A. H.; FAZUOLI, L. C. ; GUERREIRO FILHO, O. Qualidade da bebida em espécies e populações derivadas de híbridos interespecíficos de *Coffea*. **Bragantia**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 281-190, 1990.

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro). **Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras do estado de Rondônia**. Rio de Janeiro, 1983. 2t. (Mimeografado).

FALESI, I. C. **O estado atual dos conhecimentos sobre solos da Amazônia brasileira**. Boletim Técnico. Belém: IPEAN, 1972. p.17-67. (IPEAN. Boletim Técnico, 54).

FAZUOLI, L. C. **Metodologia, critérios e resultados da seleção de café Icatu com resistência a *Hemileia vastatrix***. 1991. 322p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Univ. de Campinas, Campinas, 1991.

FAZUOLI, L. C.; COSTA, W. M. da; BORTOLETTO, N. Efeitos do porta-enxerto LIC 2258 de *Coffea canephora*, resistente a *Metoidogyne incognita*, no desenvolvimento e produção iniciais de dois cultivares de *Coffea arabica*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 10., 1983. Poços de Caldas, MG. **Anais...** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1983. p.113-115.

FAZUOLI, L. C.; LORDELLO, R. R. A.; GUILHAUMON, F.; CORSI, T.; COSTA, A. C. M. da. Tolerância de cafeeiros ao nematóide *Meloidogyne incognita* em condições de campo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 6., 1978, Ribeirão Preto, SP **Anais...** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1978. p.246-248.

FERIA-MORALES, A. M. **Café Robusta**. Londres: Organização Internacional do Café,[197]. 7 p.

FERREIRA, A. J.; MATIELLO, J. B.; PAULINI, A. E. Provável resistência do cultivar Conilon (*Coffea canephora*) à infestação de bicho-mineiro (*Perileuoptera coffeella* Guerr. Mer. 1842). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIRAS, 7., 1979, Araxá, MG. **Resumos...** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1979. p. 330-331.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ (Rio de Janeiro, RJ). Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura. **Cultura do café no Brasil**: manual de recomendações técnicas. 5. ed. amp. Rio de Janeiro, 1985. 580 p.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Produção agrícola municipal: Rondônia. Rio de Janeiro, 1996.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Produção vegetal. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 45, p. 442, 1984.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Produção vegetal. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 46, p. 331, 1985.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Produção vegetal. Anuário Estatístico do Brasil, Rio de Janeiro, v. 49, p. 319, 1989.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Produção vegetal. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 51, p. 504, 1991.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). Produção vegetal. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 54, 1994.

IBGE (Rio de Janeiro, RJ). **Evolução da cultura do café no estado de Rondônia**. 1996 a 1998. Porto Velho, GCEA-RO, 1999. n.p.

MARQUES, D. V. BITTENCOURT, A. J. Resistência a *Hemileia vastatrix* numa população de Icatu. **Sep. Garcia de Horta**, Série Est. Agrônômicos, Lisboa, v.6, n.1-2, p.19-24, 1979.

MONACO, L. C.; CARVALHO, A.; FAZUOLI, L. C. Melhoramento do cafeeiro: germoplasma de café Icatu e seu potencial no melhoramento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 2., 1974, Poços de Caldas, MG. **Anais...** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1974. p. 103.

PAULINI, A. E.; FERREIRA, A. J.; D'ANTONIO, A. M.; MATIELLO, J. B. Efeito da desfolha causada por bicho-mineiro (*Perileuoptera coffeella*) na produtividade do cafeeiro. In: RESULTADO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 1971/1972, Rio de Janeiro, 1983. **Resumos...** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1983.

PAULINI, A. E.; PAULINO, A. J. Evolução de *Hypothenemus hampei* Ferrari, (1867) em café Conilon armazenado e influência da infestação na queda de frutos. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 7., 1979, Araxá, MG. **Resumos...** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1979. p. 285-287.

PAULINO, A. J.; MATIELLO, J. B.; PAULINI, A. E.; BRAGANÇA, J. E. **Cultivo do café Conilon.** Rio de Janeiro: IBC/GERCA, 1984. 32 p.

PECK, R. B. **Informe sobre desenvolvimento de sistemas agrosilvopastoris na Amazônia.** Belém: Embrapa-CPATU, 1979. 77 p. (Embrapa.CPATU. Relatórios).

SILVA, O. A. **Cartilha do produtor de café.** Porto Velho: SEAGRI-RO/EMATER-RO, 1993. (Mimeografado).

SILVA, O. A. **Cartilha do produtor de café.** Porto Velho: SEAGRI-RO/EMATER-RO, 1994. (Mimeografado).

TEIXEIRA, A. A.; FAZUOLI, L. C.; CARVALHO, A.; MONACO, L. C. Qualidade de bebida em espécies e híbridos de *coffea*. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 402-3, 1972.

VENEZIANO, W. **Avaliação de progênies de cafeeiros (*Coffea canephora* Pierre ex. Froehner) em Rondônia.** 1993. 76p. Tese (Doutorado em Agronomia) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 1993.

VENEZIANO, W. **Comportamento de progênies de cafeeiros em Ouro Preto do Oeste, Rondônia.** 1984. 41p. Tese (Mestrado em Agronomia) - Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras, 1984.

VENEZIANO, W. FIGUEIREDO, P.; MAIOTTO, P. R.; OLIVEIRA, D. A. Estudo de diferentes épocas de aplicação de fungicidas cúpricos no controle da ferrugem do cafeeiro no Território de Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS. 7., 1979, Araxá, MG,. **Anais ...** Rio de Janeiro: IBGE/GERCA, 1979. p.16.

VENEZIANO, W.; MEDRADO, M. J. S.; RIBEIRO, S. I.; LISBOA, S. de M.; MENEZES, L. C. C.de; COSTA, J. N. M.; SANTOS, J. C. F. Associação da Seringueira com a cultura do cafeeiro no Estado de Rondônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 1., 1994, Porto Velho. **Anais...** Colombo, PR: Embrapa-CNPf, 1994. p.121-133.